

LAGO NORTE

Lotes residenciais são invadidos

Ana Júlia Pinheiro

Da equipe do Correio

As invasões de lotes residenciais no Lago Norte estão se transformando em rotina. O lote 5 do conjunto 1 da QL 15 e o lote 1 do conjunto 2 da QI 15 foram ocupados e servem de base a dois botecos que infernizam a vizinhança.

A Administração Regional coleciona queixas dos moradores, mas o administrador Marcos Dantas diz que nada pode fazer. As invasões estão protegidas por liminares obtidas na Justiça.

O advogado Manoel Augusto Campelo alega ter a posse do lote 5, do conjunto 1 da QL 15. O terreno pertence à professora Maria Tereza Vilhena, que mora no Rio de Janeiro.

Campelo afirma também ser o defensor de Francisco Chagas Veras,

dono do bar do Chagas, que invadiu o lote 1, conjunto 2, QI 15. O proprietário da área é coreano Kyu Suk Cho.

O invasor Chagas Veras é defendido também por outro advogado, Manoel Barreto Pinheiro. “Ele é mencionado pela CPI da Grilagem, por defender loteamentos montados com documentos forjados”, diz a relatora da Comissão, deputada Maria José Maninha (PT).

Manoel Campelo se recusa a explicar como obteve a posse do terreno da QL 15. Ele é advogado de Maria Magali dos Santos ouvida na CPI, sobre condomínios fantasmas.

O terreno da professora Maria Tereza abriga o bar do casal Raimundo Henrique dos Santos, 33 anos e Edetina dos Santos.

Fiscalização — O Bar do Chagas quase acaba. No início deste mês, fiscais de obras ameaçaram derrubar

a invasão. Foi só um susto.

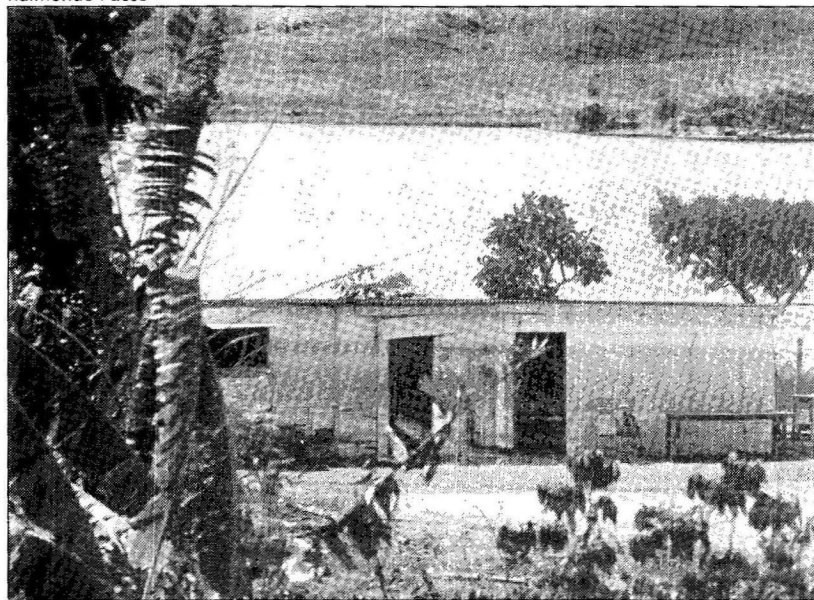
Um mandado de segurança impetrado pelo advogado Manoel Barreto Pinheiro manteve seu cliente no lote.

Barreto entrou com uma ação na Justiça, contra o proprietário, reivindicando a posse para Chagas. As testemunhas do posseiro na ação são Raimundo Henrique dos Santos — que ocupa o lote invadido pelo advogado Manoel Campelo na QL 15 — o jardineiro Valdomiro Valverde e sua prima, Valdeci Dourado, ex-cozinheira de Chagas.

“O Chagas pediu meus dados, mas não me disse que eu ia ser testemunha de nada”, conta Valdomiro.

A mãe de Valdomiro, Alvina Valverde, conhece a história. “Eu trabalho há oito anos no Lago. Aquela bodega ali já foi da dona Antônia, do Joaquim, do Kleber e agora do Chagas”.

Raimundo Paccó



No lote residencial da QL 15 foram construídos barracões à beira da lago